

Técnica do Arco Voltaico sendo Ferramenta Autoqualificadora da Tenepes

Voltaic Arc Technique as a Penta Self-Qualifying Tool

Técnica del Arco Voltaico siendo Herramienta Autocalificadora de la Tenepes

Marcelo Pires*

* Graduado em Engenharia Metalúrgica. Mestre em Engenharia Mecânica, com ênfase em Projetos e Materiais. Voluntário da *Associação Internacional de Programação Existencial (APEX)* e da *Interassistential Services for the Internationalization of Conscientiology (ISIC)*.

pires.m.marcelo@gmail.com

Relato recebido em: 15.04.2021.

Aprovado para publicação em: 25.08.2021.

INTRODUÇÃO

O presente relato partilha a minha experiência com a técnica da tarefa energética pessoal (tenepes), enfatizando a importância de preparação adequada antes do início da prática, expondo os exercícios e desenvolvimento da técnica de arco voltaico, sendo uma possibilidade adicional de preparação.

O desenvolvimento do relato introduz o conceito de tenepes, de maneira a expor a proéxis, a importância da boa preparação e a relevância da restauração da prática em casos de interrupções e conclui com um exemplo de caso do uso de *Workshop* de arco voltaico para a requalificação da técnica.

HIPÓTESE DA TENEPES ENQUANTO PARTE DA PROÉXIS

Tive o primeiro contato com a técnica da tenepes em 1991, quando a formalização ainda se preparava e era conhecida pelo nome de *passes para o escuro*.

Naquele momento, tal empreendimento parecia uma atividade muito distante de meu nível de maturidade e parapsiquismo.

Posteriormente, Vieira estruturou e organizou a técnica no *Manual da Tenepes*, lançando a primeira edição em 1995.

A técnica é definida, a seguir, conforme o *Manual da Tenepes*:

A transmissão de energia consciencial (EC), assistencial, individual; programada com horário diário, da consciência humana, auxiliada por amparador ou amparadores; no estado da vigília física ordinária; diretamente para consciexes carentes ou enfermas, intangíveis e invisíveis à visão humana comum; ou conscins projetadas, ou não, próximas ou a distância, também carentes ou enfermas (Vieira, 2011, p. 11).

Fiquei afastado das atividades da Conscienciologia, retornando ao modo de retomador de tarefas no ano de 2005, iniciando, também, a atualização da leitura das obras conscienciológicas publicadas desde o ano de

1992. O período de ausência e afastamento da Conscienciologia foi marcado por um profundo senso de que teria algo importante a ser realizado acompanhado por um sentimento de melancolia intrafísica (melin).

Para superar esse estado de melin, utilizei trafores como o autodidatismo e a disciplina, dedicando várias horas por dia ao estudo dos temas da Conscienciologia. Essa dedicação foi acompanhada de um aporte dos amparadores que proporcionaram experiências projetivas significativas para aquele momento de vida.

Minha sensação de vazio existencial foi desaparecendo e ao mesmo tempo crescia o senso íntimo de que minha proéxis estava conectada com a Conscienciologia.

Entre cursos, estudos e leituras, mantinha contato com o *Manual da Tenepes*, o qual apresentava claramente os desafios, requisitos e otimizações da técnica, trazendo à minha percepção as lacunas a serem preenchidas. O ponto que mais chamou a minha atenção foi o compromisso diário que exigiria maior disciplina em minha agenda e o caráter altamente assistencial da técnica.

Loche (2009, p. 33 e 34) faz uma relação entre proéxis e tenepes, ao chamar a atenção para o fato que toda proéxis tem caráter assistencial e a tenepes é uma técnica avançada de assistência, lançando a hipótese de que possa ser uma ferramenta crítica para o alcance do completismo existencial (compléxis).

Intuitivamente, assumi a validade dessa hipótese ao considerar que minha proéxis poderia ser alavancada pela utilização dessa técnica.

Passei a revisitar o Manual, em várias ocasiões, sempre para avaliar os pontos que requeriam melhorias e decidi traçar o objetivo de iniciar a empreitada até 2006 quando completaria 35 anos de idade.

Em 2006, eu decidi postergar o início da atividade por ainda entender que não tinha os recursos mínimos para garantir a sustentabilidade do processo.

Em 2008, iniciei a Tenepes durante a participação no *Curso de Projeciologia e Conscienciologia (CPC)* do *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*.

INÍCIO E INTERRUPÇÃO

O início da tarefa foi repleto de experiências enriquecedoras, incluindo projeções lúcidas e a visualização do público assistido. Tais experiências foram energizadoras, considerando que nunca havia apresentado experiências parapsíquicas na então frequência vivenciada.

Refletindo sobre aquele período, sei que tais experiências foram aporte proporcionado pelos amparadores de função para evidenciar o alcance e importância da tarefa.

Na condição de tenepessista jejuno, buscava informações adicionais com os mais experientes e professores do curso. Em uma dessas interações, questionei sobre a existência daquele grupo de assistidos, em particular, no intuito de buscar confirmar a veracidade das vivências. No momento do questionamento, percebi uma mudança do campo energético e que havia rompido a regra de confidencialidade sobre os assistidos e apesar de não ter informado identidades individuais, houve uma repercussão por ter informado que atenderia tal grupo.

Pouco tempo depois, acabei viajando para a cidade de Ouro Preto devido a compromissos profissionais, antes de sequer completar os primeiros 6 meses de atividade e que gerou efeito negativo sobre toda a atividade, levando a uma queda na *performance* devido não estar preparado para a demanda interassistencial do hotel em que fiquei hospedado.

O resultado da quebra de sigilo, somado à viagem precoce, teve como consequência a interrupção de experiências parapsíquicas, bem como a redução do fluxo de energia proveniente dos amparadores de função.

Acompanhado da visível queda de *performance* na tarefa, houve uma crescente perda de motivação, que levou-me ao erro de interromper a tarefa, gerando pressões e assédio, incluindo minha parceira, face ao público assistencial sem atendimento.

A interrupção da prática da tenepes durou aproximadamente 3 meses. Posteriormente, retomei o exercício da tarefa com o objetivo de atender adequadamente as consciexes que necessitavam atendimento. A retomada reduziu as pressões e contrafluxos facilitando as atividades de autopesquisa e participação em novos cursos.

Ao participar do curso de *Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 1* (ECP1), ministrado pelo *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC) em julho de 2008, eu percebi que diversos participantes também haviam interrompido a tenepes, sendo esse um traço em comum do grupo e ficava a pergunta sobre como aquele grupo poderia qualificar-se melhor para evitar tal desvio.

Prosseguindo com a tenepes durante os anos seguintes, refleti sobre a interrupção, considerei que poderia ter evitado caso tivesse realizado uma preparação mais bem qualificada.

Para garantir a robustez da prática, a conscin tenepessável pode fazer a profilaxia utilizando a fase preparatória qualificando o objetivo, investindo nos alicerces que sustentarão a interassistência tenepessística.

Arakaki (2013, p. 402) recomenda 23 otimizações para a conscin tenepessável e indica um período de no mínimo 6 meses e no máximo 2 anos para iniciar a tarefa.

TÉCNICA DO ARCO VOLTAICO QUALIFICANDO A TENEPES

Em julho de 2019, tive a oportunidade de participar do curso *Arco Voltaico Craniochacral*, organizado em conjunto pela *Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial* (ASSIPI) e a *Associação Internacional de Parapedagogia e Reeducação Conscinencial* (REAPRENDENTIA), em *Fort Lauderdale*, Estados Unidos. A minha intenção inicial era o aprofundamento na teoria e prática dessa técnica.

Durante o curso fizemos a aplicação do Arco Voltaico a 3, proporcionando benefícios inesperados.

O exercício se inicia com o assistente principal aplicando o arco voltaico no assistido e no decorrer da atividade um segundo assistente transfere um suplemento de energia para o assistente principal intensificar a assistência. Nesse momento, o assistente principal precisa exercitar uma passividade lúcida permitindo o fluxo de energia e dando prosseguimento à prática do arco voltaico.

Durantes os exercícios práticos no curso, o fluxo energético proveniente dos colegas era bem evidente. Ao longo das práticas, eu fui percebendo mais claramente o momento do influxo de energia do colega, os pontos de entrada, passagem pelo meu corpo e a saída para o assistido. Essas percepções acabaram sendo facilitadas pela natureza mais densa da energia das conscins envolvidas.

Pode-se perceber a similaridade entre a técnica de arco voltaico a 3 e a prática da tenepes. A diferença está que, no arco voltaico, temos uma conscin doando a energia suplementar e na tenepes estamos interagindo com uma equipe extrafísica cujas energias podem ser muito mais sutis.

Os aprendizados teáticos provenientes desse curso permitiram-me perceber mais claramente os fluxos de energia provenientes dos amparadores de função. Tal percepção teve um caráter motivador, que em conjunto com uma agenda mais disciplinada e de anotações mais atentas sobre o tema, tem proporcionado *performance* mais eficiente em um trabalho ombro-a-ombro como minipeça da equipe multidimensional de tenepes.

Eu não tive a oportunidade de aplicar novamente a técnica do arco voltaico a 3 após o curso, mas continuei aplicando a técnica de arco voltaico tradicional.

Durante um período de 3 meses, apliquei regularmente a técnica em familiares. A sua utilização frequente permitiu melhorar a percepção das energias guiadas pelos amparadores, bem como o início e final das atividades patrocinadas.

Também foi possível cruzar minhas percepções sobre intensidade, frequência e qualidade da energia com as pessoas que estavam sendo assistidas. Tal troca proporcionou-me melhor entendimento e confirmação de experiências.

A tenepes e a técnica do arco voltaico acabaram apresentando-se complementares. À medida que eu apurava as minhas percepções em uma técnica, acabei melhorando a minha participação na outra.

O ponto de ápice desses esforços e aprendizados foi a sessão de tenepes na qual a equipe de amparo de função apresentou-se para mim visualmente. Isso foi um aporte recebido e confirmação que os esforços dedicados deveriam prosseguir.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observando a minha trajetória tenepessológica, eu gostaria de partilhar os seguintes cuidados que podem ser adotados pelas conscins tenepessáveis:

Recomendo discrição relativa aos eventos parapsíquicos, principalmente, no envolvimento ao público assistido. É preciso cautela pois a tenepes é confidencial.

Conforme o *Manual da Tenepes*, deve-se evitar viagens nos primeiros 6 meses de tenepes e idealmente no primeiro ano.

Caso a conscin tenepessável não tenha um nível de parapsiquismo adequado, recomenda-se investir em laboratórios e atividades de práticas energéticas.

A prática do arco voltaico a 3 foi decisiva para eu poder apurar as minhas parapercepções e conectar-me com a equipe de amparo de função.

Eu sugiro o investimento em anotações e disciplina na agenda pessoal e atenção redobrada caso a ocupação requeira viagens constantes.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Arakaki**, Kátia; *Otimizações Pré-Tenepes: Técnica de Aprimoramento da Conscin Tenepessável*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 17; N. 3; 24 citações; 1 *E-mail*; 19 enus.; 1 megapensene; 2 questionamentos; 75 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Jul.-Set., 2013; páginas 399 a 421.

2. **Loche**, Laênio; *Tenepes e Proéxis*; Artigo; *Anais do V Fórum da Tenepes & II Encontro Internacional de Tenepessistas*; Foz do Iguaçu, PR; 21-23.12.09; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 13; N. 1; Seção: *Temas da Conscienciologia*; 1 *E-mail*; 5 enus.; 2 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Jan.-Mar., 2009; páginas 33 a 36.

3. **Vieira**, Waldo; *Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal*; revisores Erotides Louly; Helena Araújo; & Julieta Mendonça; 154 p.; 34 caps.; 147 abrevs.; 18 *E-mails*; 52 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 tab.; 1 teste; 19 *websites*; glos. 282 termos; 5 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011; página 11.